

O Modelo Exportador na Crise Mundial

Augusto Mateus

Instituto Superior de Economia e Gestão

Augusto Mateus & Associados



55 Junta Semestral de Predicción

Nuevos Vectores de Crecimiento

Aranjuez, 27 y 28 Noviembre 2008



A CRISE MUNDIAL ACTUAL

Os Grandes Sinais e Ajustamentos



OS “CHOQUES” DA CRISE ACTUAL

O ano de 2007 representou uma **viragem qualitativa na conjuntura económica mundial** marcada pela **progressiva interpenetração de dois “choques” complexos**, diferenciados na sua origem e na sua natureza, mas convergentes na sua interacção para gerar um novo quadro de forte incerteza e volatilidade global, nas esferas financeira e real, agravado ao longo de 2008

O “CHOQUE FINANCEIRO” (1)

O primeiro choque configura-se como **um choque financeiro global** que se converteu numa **turbulência generalizada nos mercados financeiros**, sob o impulso de uma profunda reavaliação das condições de risco num quadro mais geral de quebra de confiança dos investidores, caracterizada por uma original combinação da redução da liquidez com o endurecimento das condições de acesso à dívida

O “CHOQUE FINANCEIRO” (2)

A **turbulência financeira** alimenta-se, também, da descoberta das verdadeiras **dificuldades de regulação dos mercados financeiros no novo quadro gerado pela globalização**, revelando os atrasos ainda existentes quer em matéria de **transparência** de regras e produtos financeiros, quer em matéria de **cooperação monetária** entre os grandes bancos centrais e as instituições internacionais.

O “CHOQUE REAL DE PROCURA” (1)

O segundo choque, em manifestação larvar desde 2004, breve travagem em 2006 e retoma mais forte ao longo de 2007, assumiu a forma de uma **subida significativa dos preços nos mercados internacionais de um núcleo-duro de matérias-primas com relevância transversal alargada no funcionamento das economias** (petróleo, alimentos, metais)

O “CHOQUE REAL DE PROCURA” (2)

O segundo choque configura-se como um **choque real de procura** que vai revelando as consequências do rápido crescimento das grandes economias emergentes na **pressão sobre os recursos não renováveis, escassos ou sujeitos a utilizações conflituais**, originada quer pela respectiva industrialização e urbanização, quer pelo acesso de centenas de milhões de pessoas a melhores condições de consumo

A PRIMEIRA CRISE VERDADEIRAMENTE “GLOBAL” ?

As fortes perturbações conjunturais que atravessam a economia mundial, **longe de representarem um “regresso ao passado” das grandes flutuações macroeconómicas do século XX**, profundamente marcadas pela dimensão nacional dos grandes mercados e pelo papel amplificador ou amortecedor das relações internacionais ...

A PRIMEIRA CRISE VERDADEIRAMENTE “GLOBAL” ?

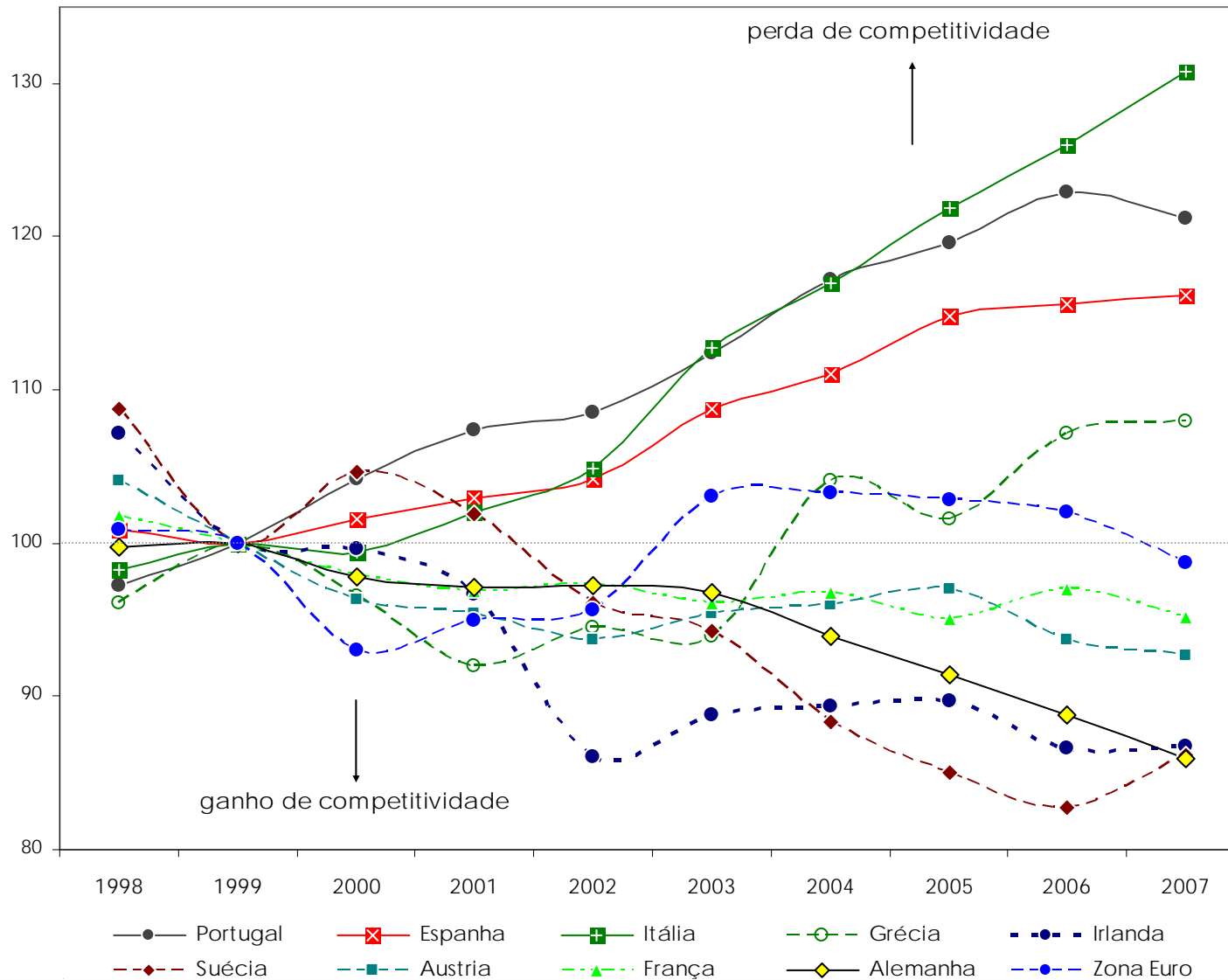
... mais parecem representar, no século XXI, os sinais da primeira crise conjuntural **verdadeiramente global**, isto é, da primeira crise nascida dos novos problemas de regulação colocados pela profunda integração de certas actividades económicas cruciais em mercados de dimensão mundial

A CRISE DO MODELO EXPORTADOR DA EUROPA DO SUL

Política Cambial do “Euro”
Alargamento da UE
Especialização industrial
Desenvolvimento Tecnológico
Regime de Crescimento
Investimento Directo Estrangeiro
Défice das Transacções Correntes
Degradação da Competitividade

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO REAL (1998-2007)

CTUP Sectores Concorrenciados (referencial UE-15, 1999=100)

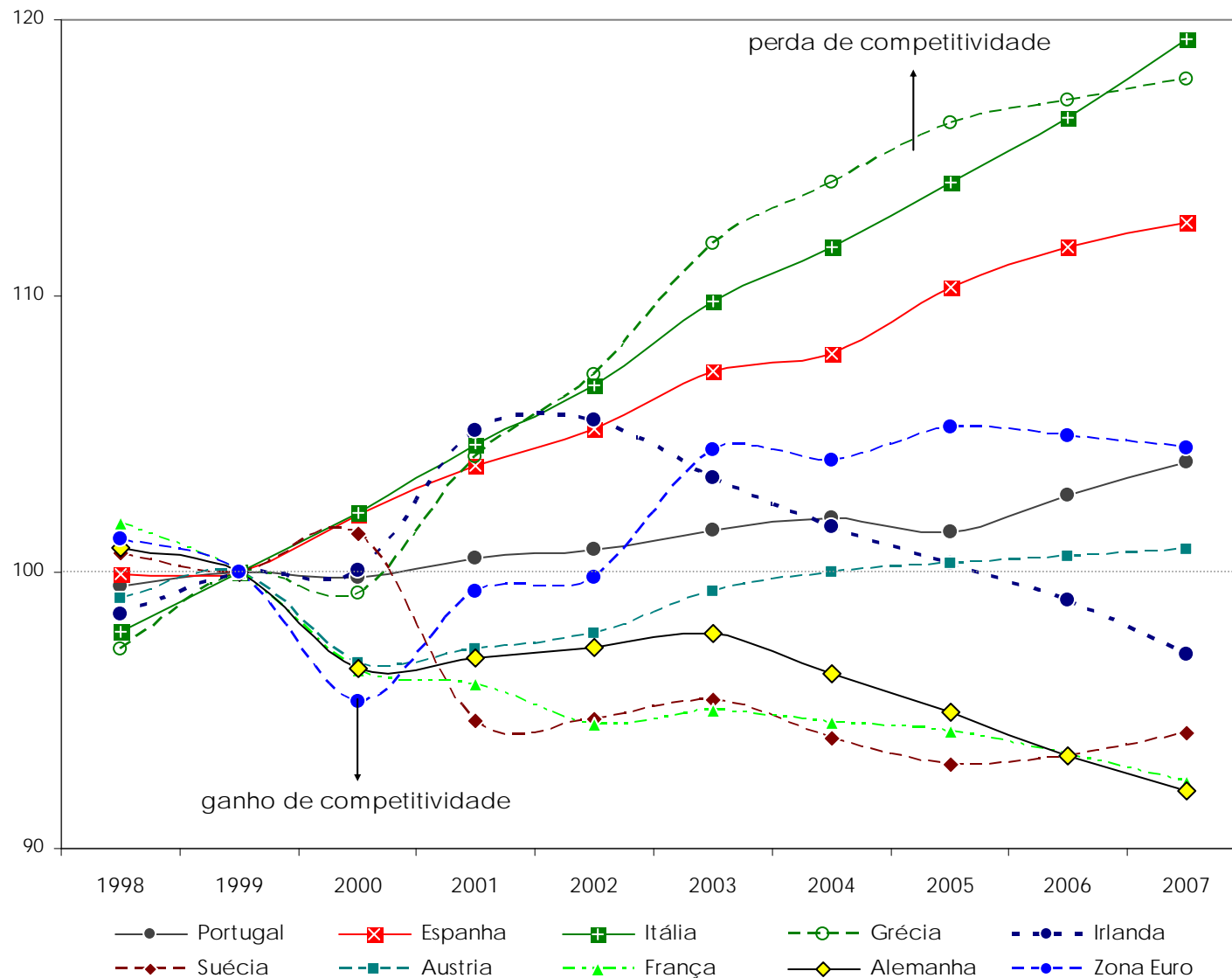


Na última década, as economias da **"Europa do Sul"** destacam-se pela **forte perda de competitividade** evidenciada pela evolução da taxa de câmbio real no sector exposto à concorrência, em especial, e por essa ordem, Itália, Portugal e Espanha



EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO REAL (1998-2007)

Deflator dos Preços de Exportação (referencial UE-15, 1999=100)

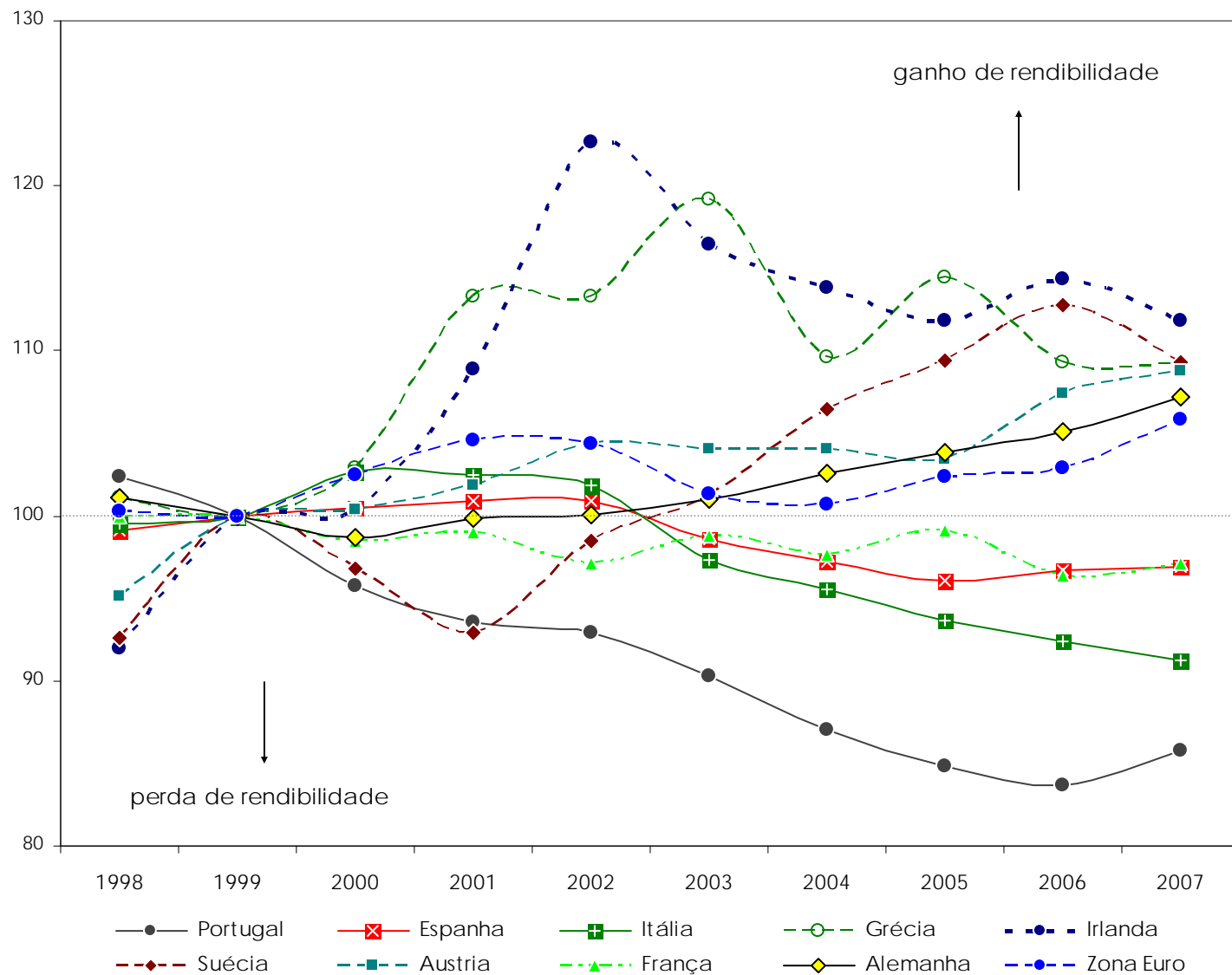


A **perda de competitividade** foi, parcialmente moderada, pelo comportamento dos preços de exportação, nomeadamente em Portugal, com excepção da Grécia, onde a evolução dos preços de exportação ainda agravou mais a perda de competitividade



RENDIBILIDADE DO SECTOR EXPORTADOR (1998-2007)

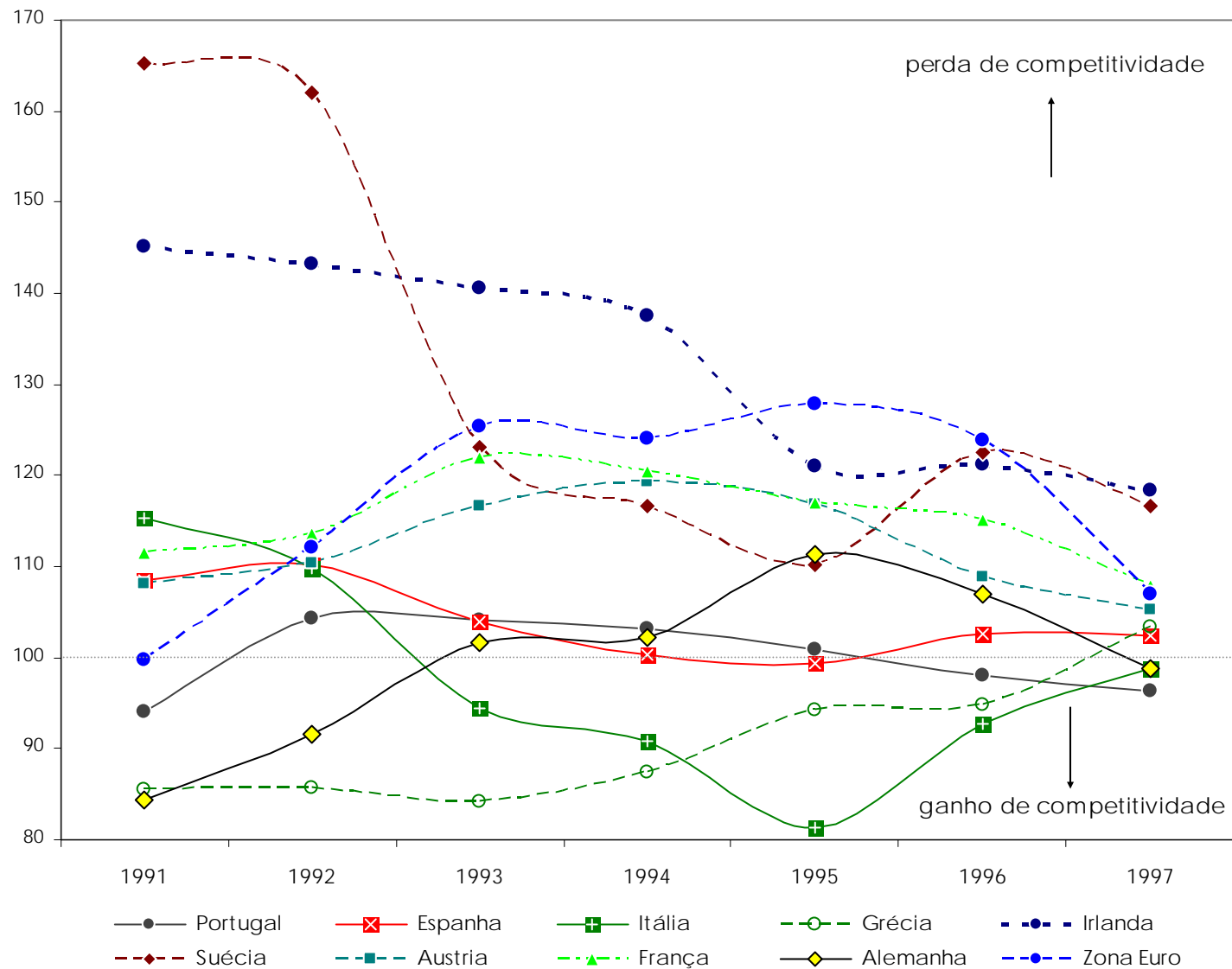
Preços vs. Custos (referencial UE-15, 1999=100)



As **perdas de rentabilidade acentuam-se a partir de 2002** em especial nas economias mais ancoradas em lógicas "price-taker" ou com menor capacidade de diferenciação dos seus produtos de exportação

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO REAL (1991-1997)

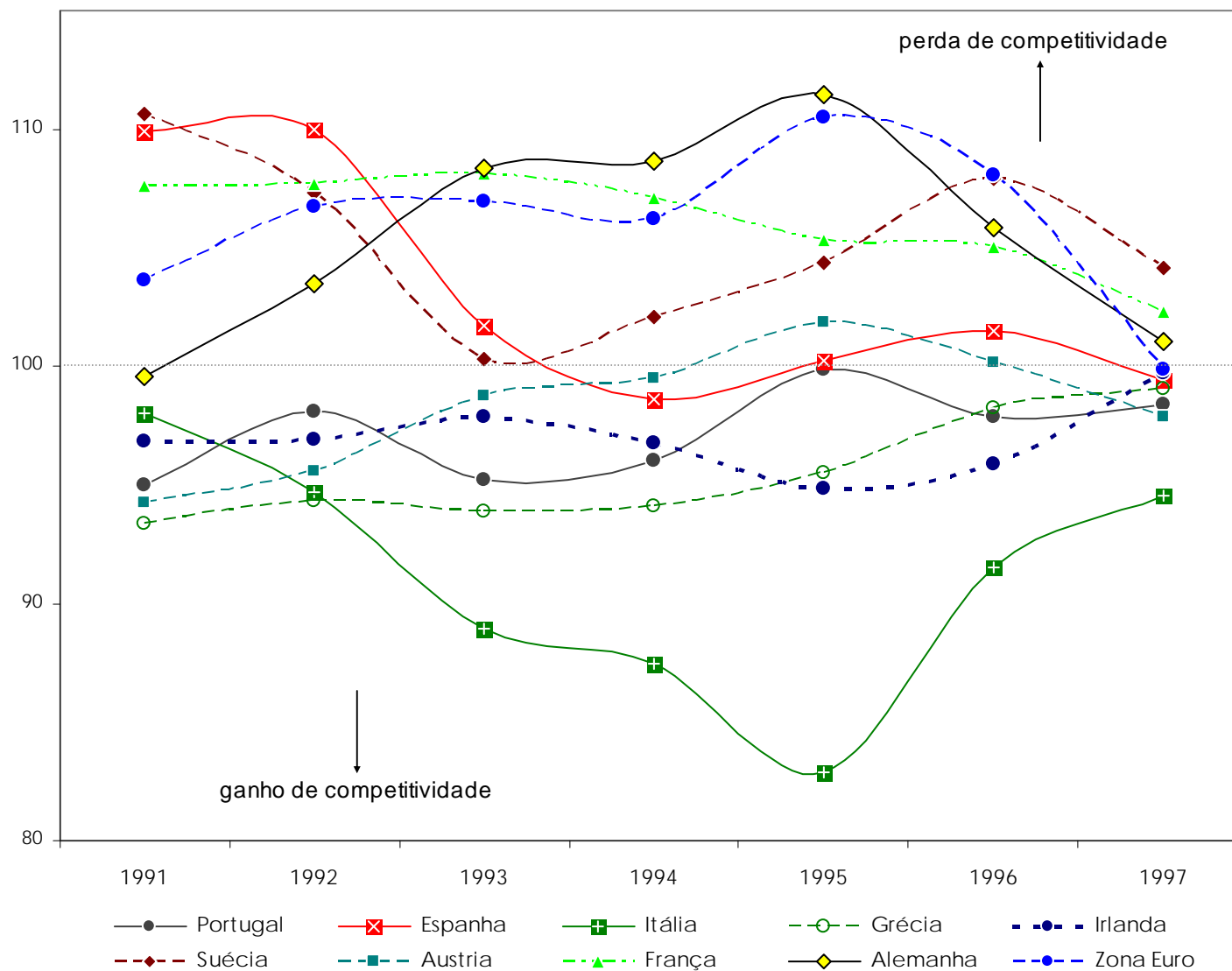
CTUP Sectores Concorrenciados (referencial UE-15, 1999=100)



Nos anos 90, antes do regime de moeda única, as economias da **"Europa do Sul"** registaram ligeiros ganhos de competitividade evidenciados pela evolução da taxa de câmbio real no sector exposto à concorrência

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO REAL (1991-1997)

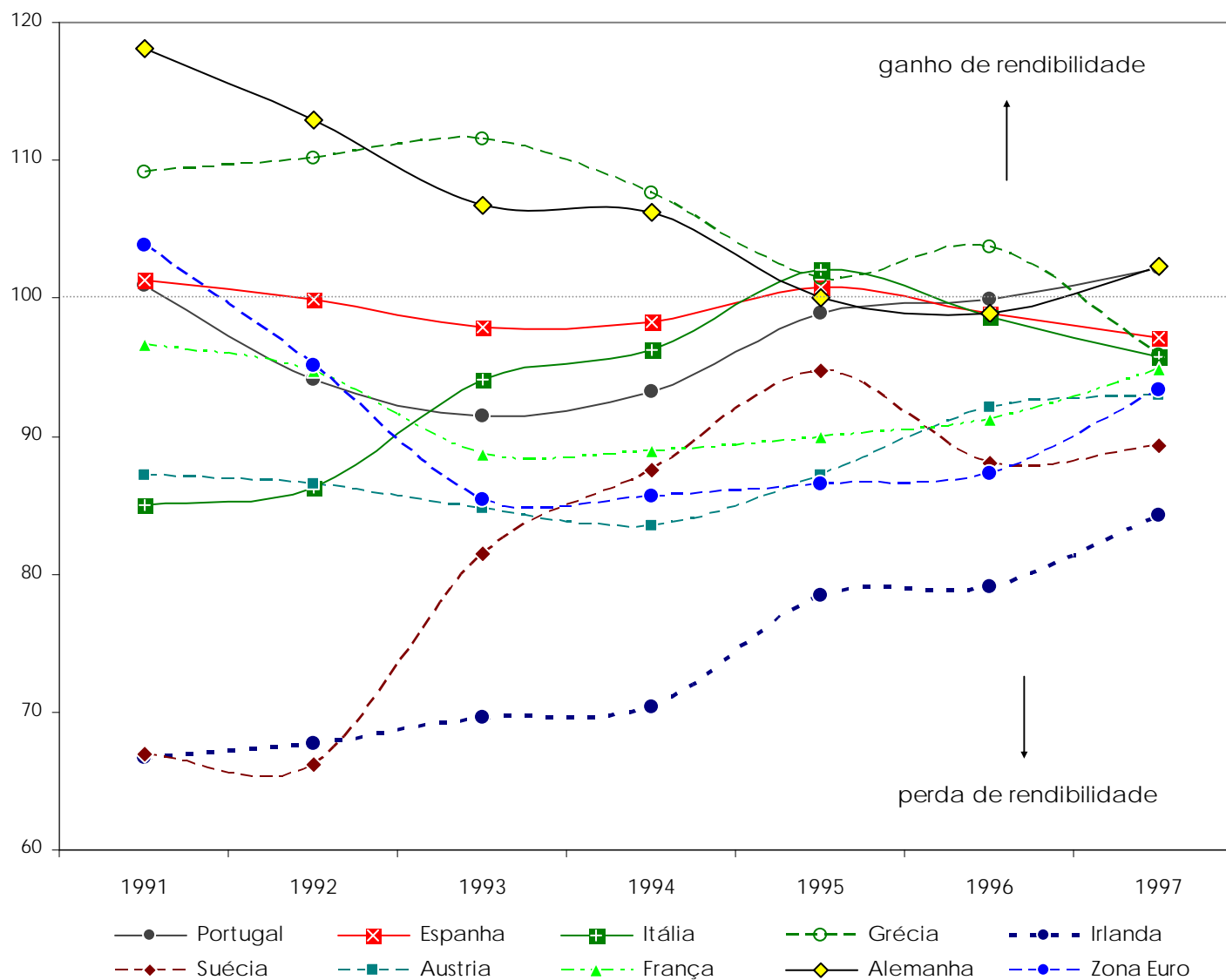
Deflador dos Preços de Exportação (referencial UE-15, 1999=100)



Os **ganhos de competitividade** foram, em parte relevante, obtidos com base em "**desvalorizações competitivas**", nomeadamente em Itália e na Espanha

RENDIBILIDADE DO SECTOR EXPORTADOR (1991-1997)

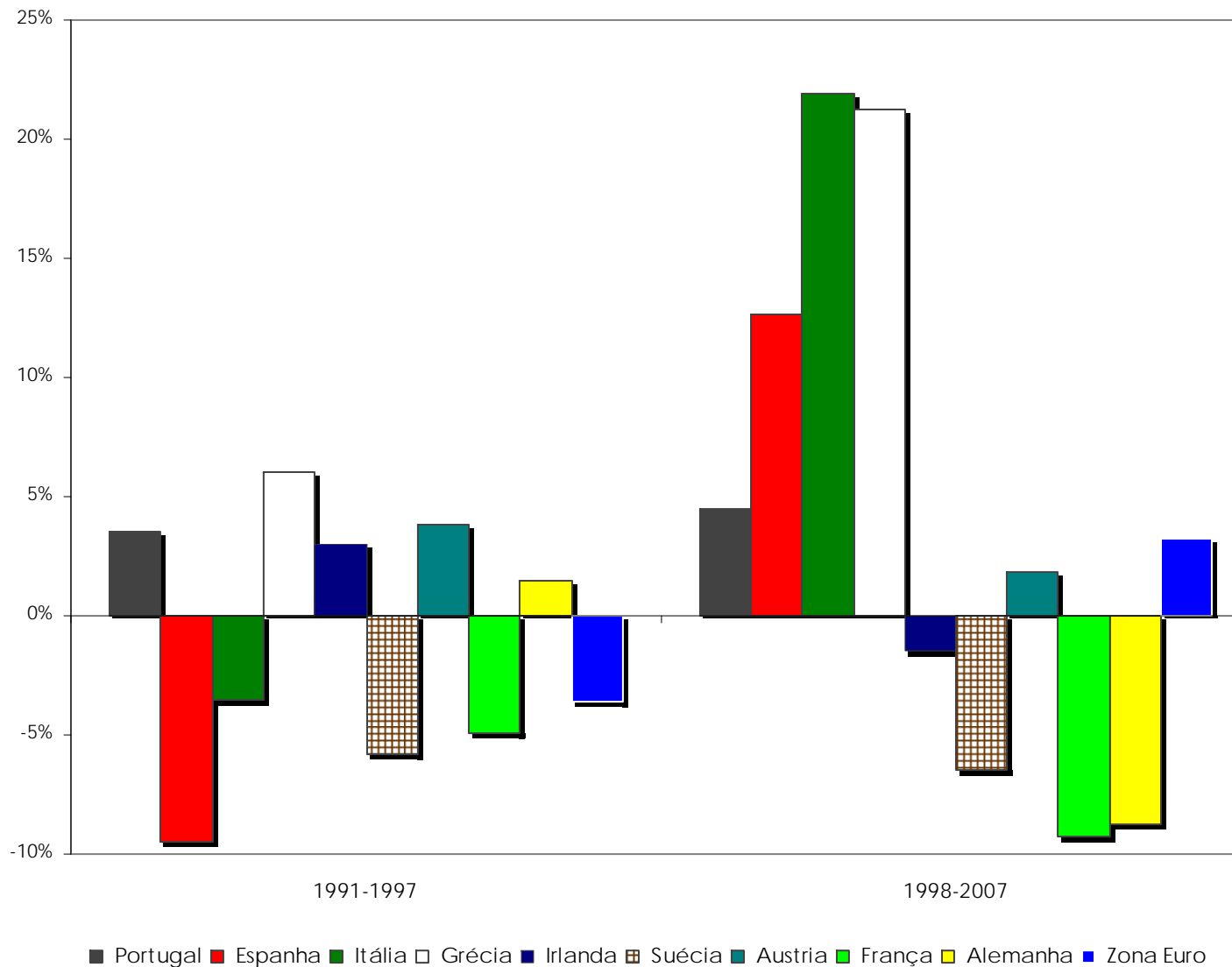
Preços vs. Custos (referencial UE-15, 1999=100)



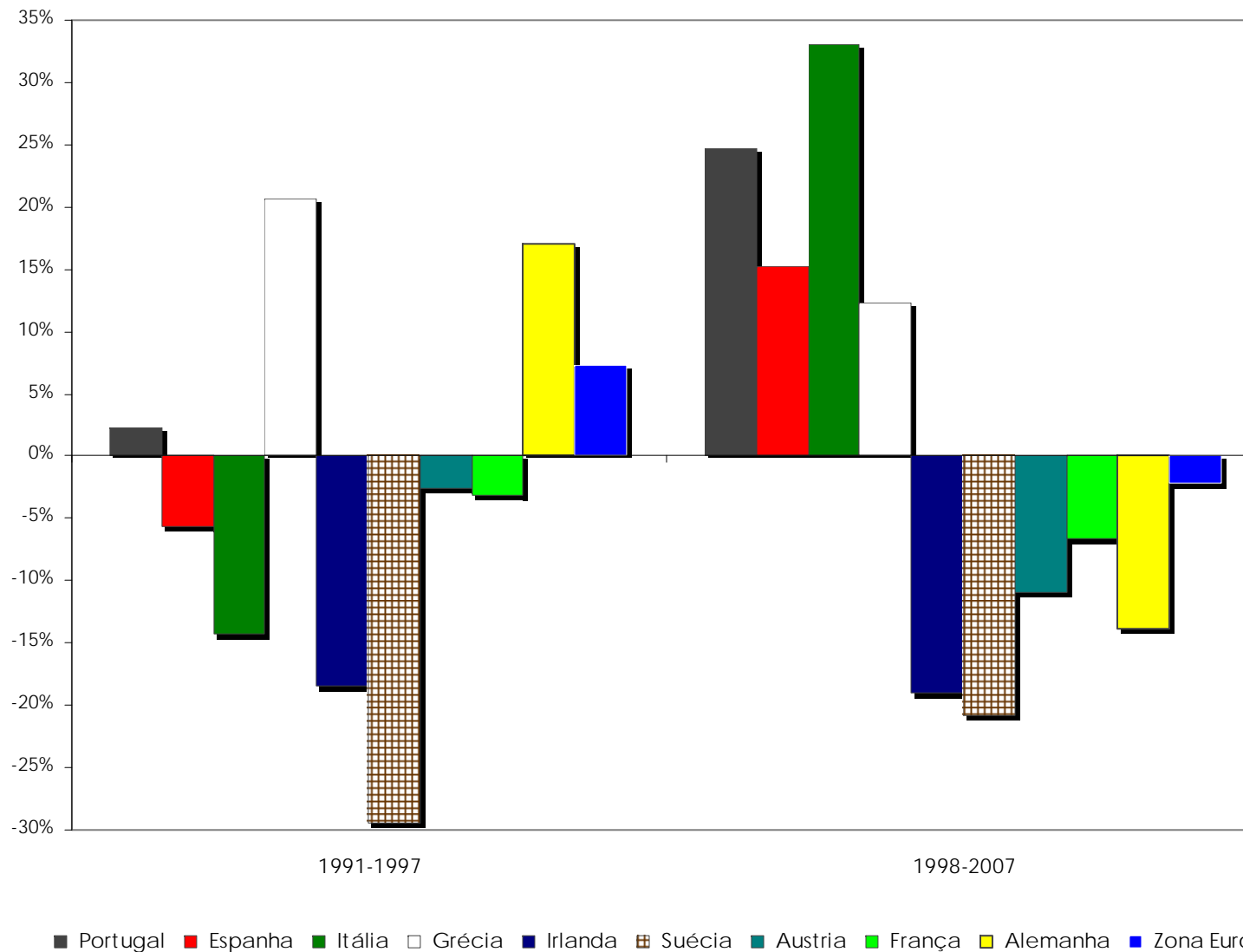
Os **ganhos de rentabilidade** possibilitados pelas desvalorizações competitivas, mais desejadas ou mais sofridas, foram sendo esvaziados na segunda metade dos anos 90



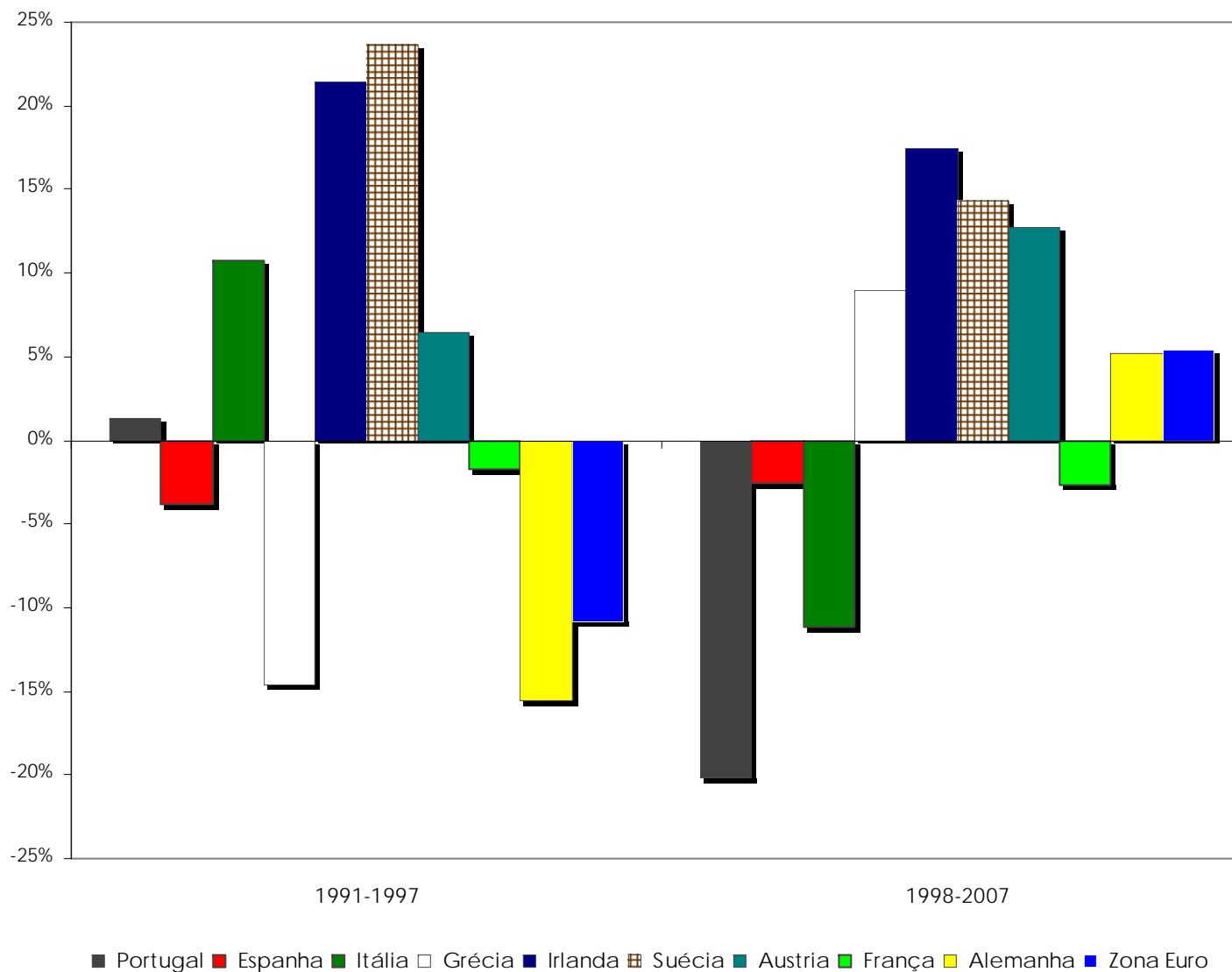
SECTOR EXPORTADOR: COMPETITIVIDADE PELOS CUSTOS 1991-1997 vs. 1998-2007



SECTOR EXPORTADOR: COMPETITIVIDADE PELOS PREÇOS 1991-1997 vs. 1998-2007



SECTOR EXPORTADOR: RENDIBILIDADE 1991-1997 vs. 1998-2007



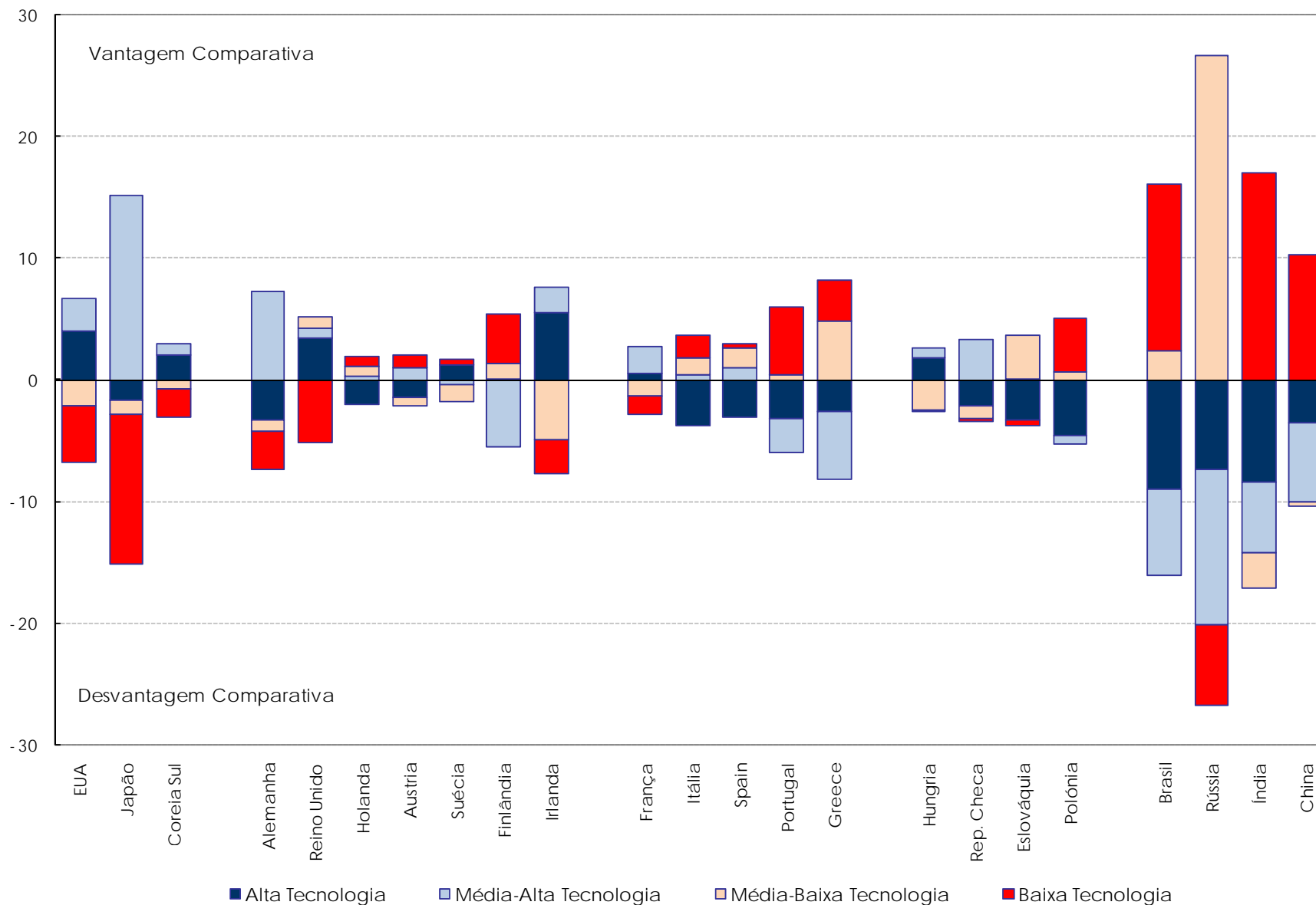
A ENCRUZILHADA DA EUROPA DO SUL

“STUCK IN THE MIDDLE”

Os “modelos exportadores” sofreram profundas alterações, que alargaram decisivamente a respectiva diversidade, **colocando o modelo da “Europa do Sul” em forte dificuldade, “entalado” entre o mundo mais desenvolvido e o(s) mundo(s) emergente(s)**, nomeadamente em função da sua especialização de actividades, do seu nível tecnológico, do elevado conteúdo importado das suas exportações e da natureza do seu próprio crescimento económico

CONTRIBUTO PARA O SALDO COMERCIAL

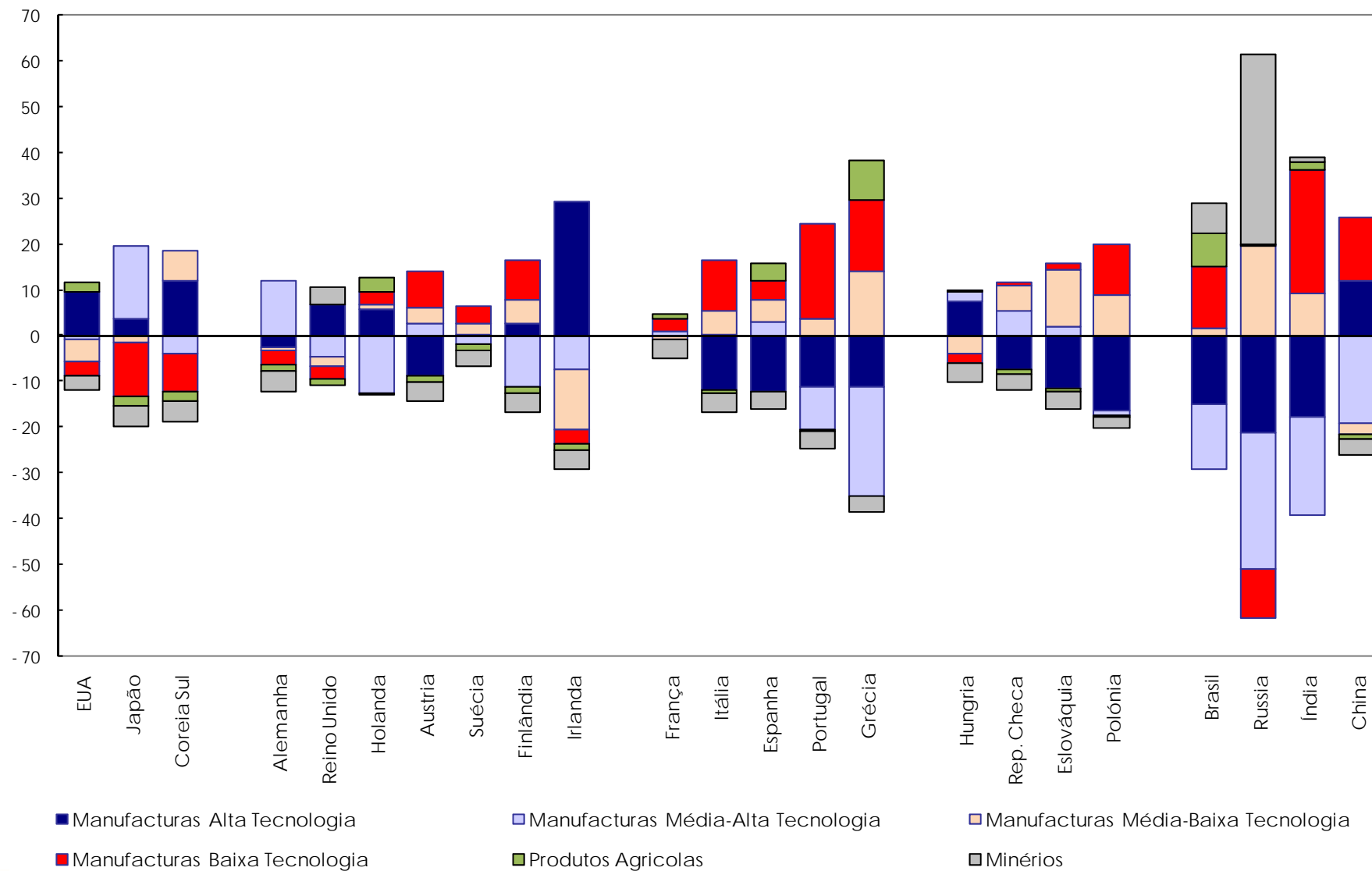
(Manufacturas p/Níveis Tecnológicos, em %)



ESTRUTURA DAS EXPORTAÇÕES

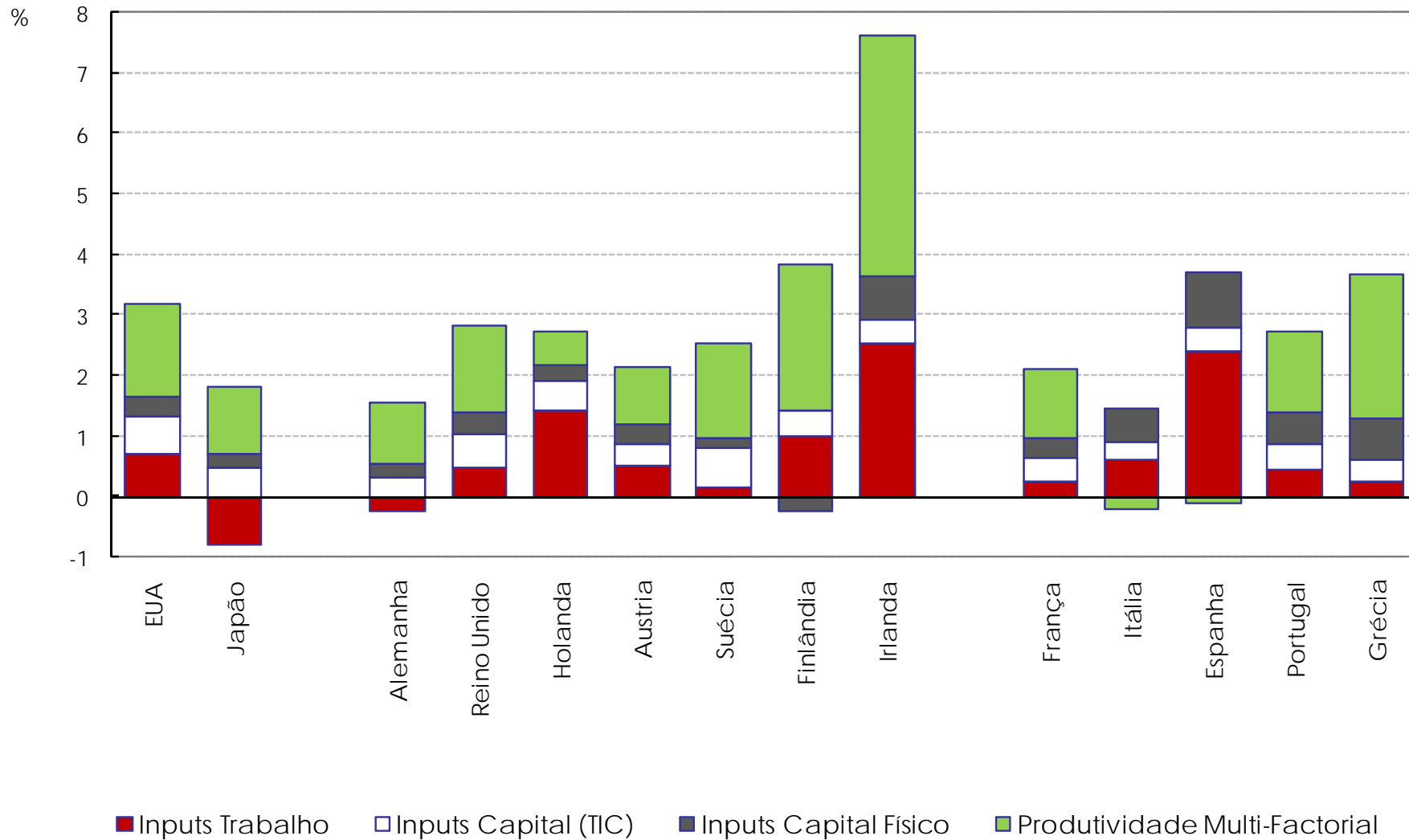
Produtos Primários e Manufaturas p/níveis tecnológicos

(Diferenças face à OCDE, em pontos percentuais, 2005)

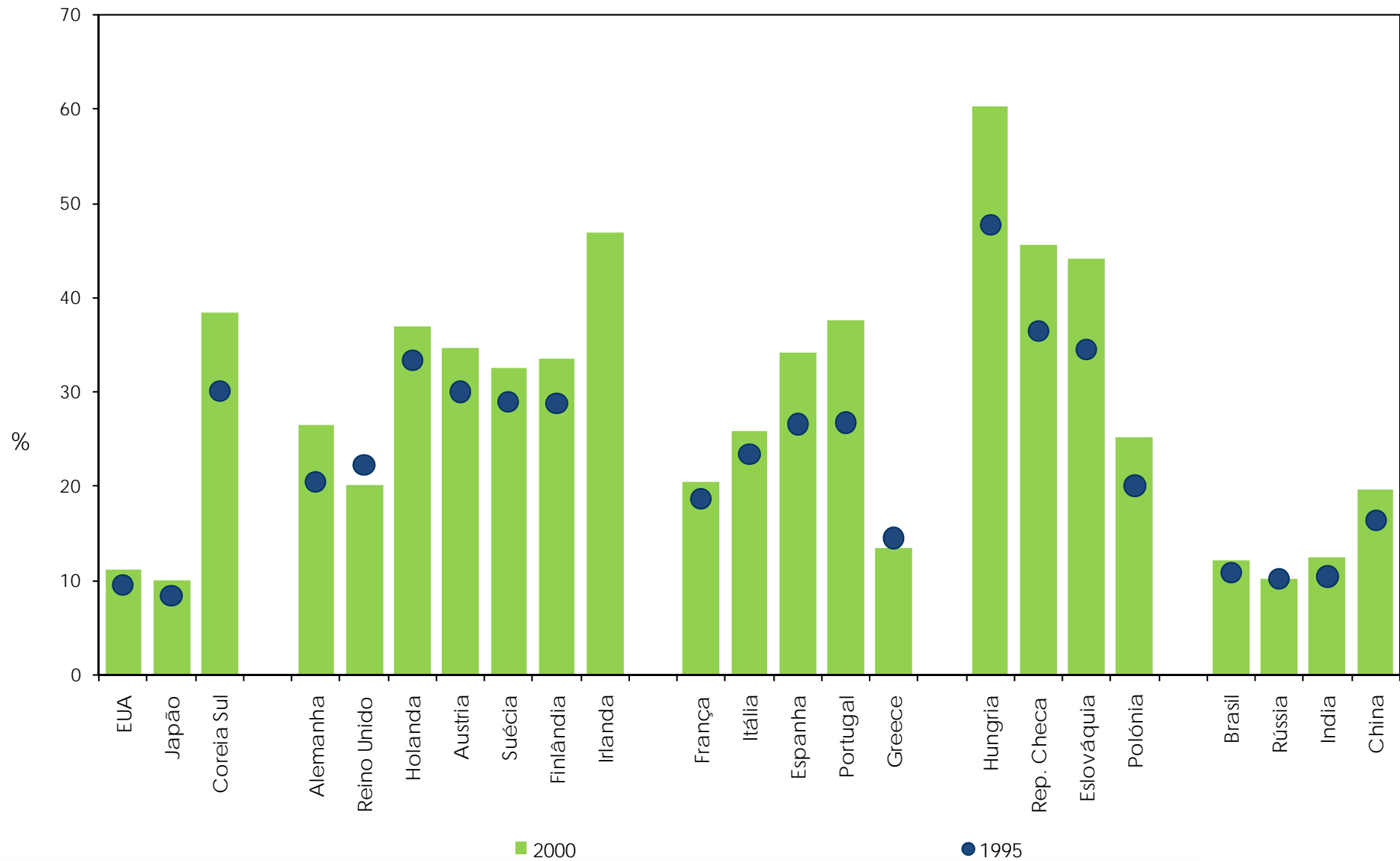


RITMO E CONTEÚDO DO CRESCIMENTO DO PIB (1995-2005)

(contributo para a tmca por factores de crescimento)

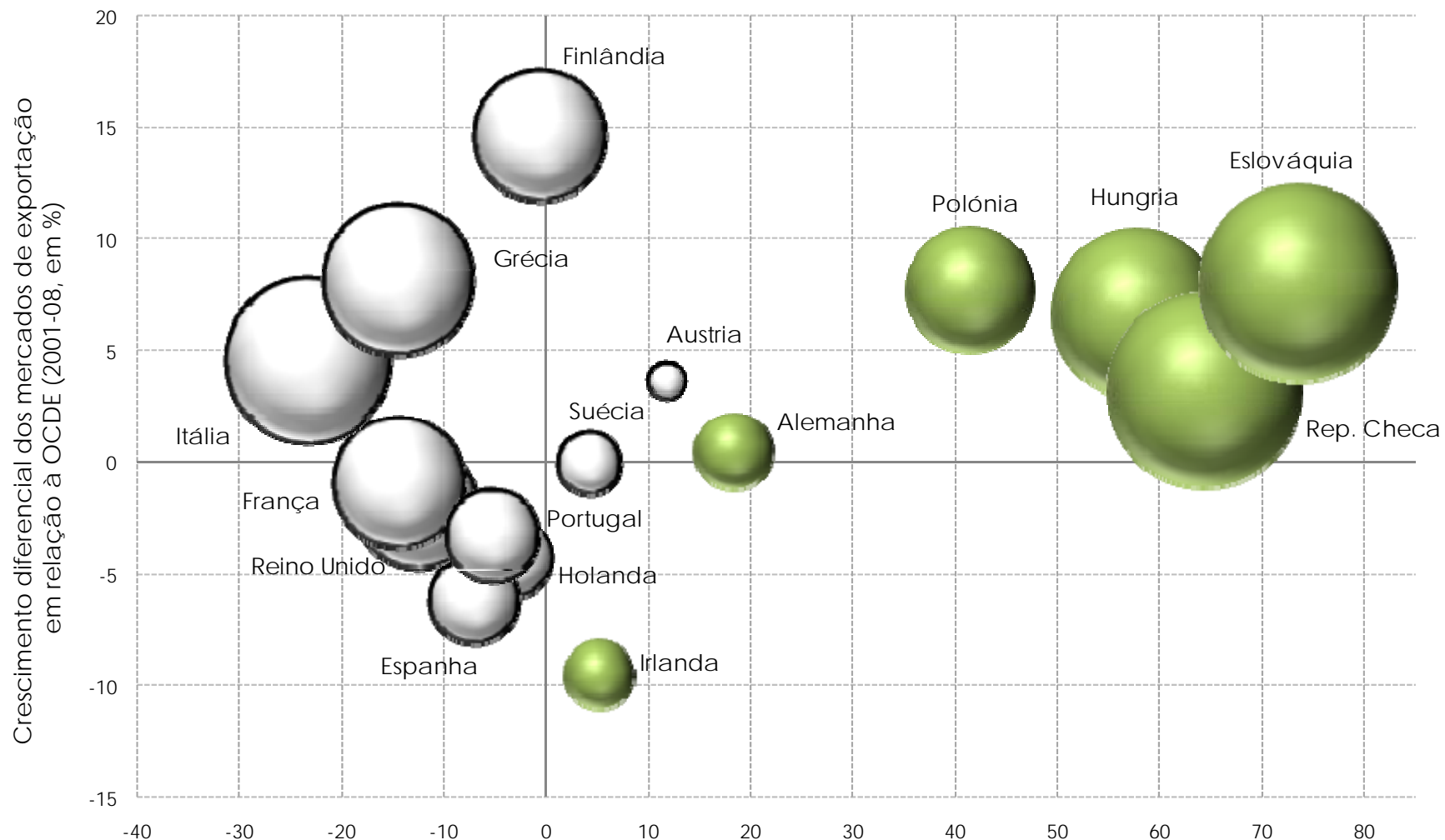


CONTEÚDO IMPORTADO DAS EXPORTAÇÕES



DESEMPENHO EXPORTADOR NA EUROPA

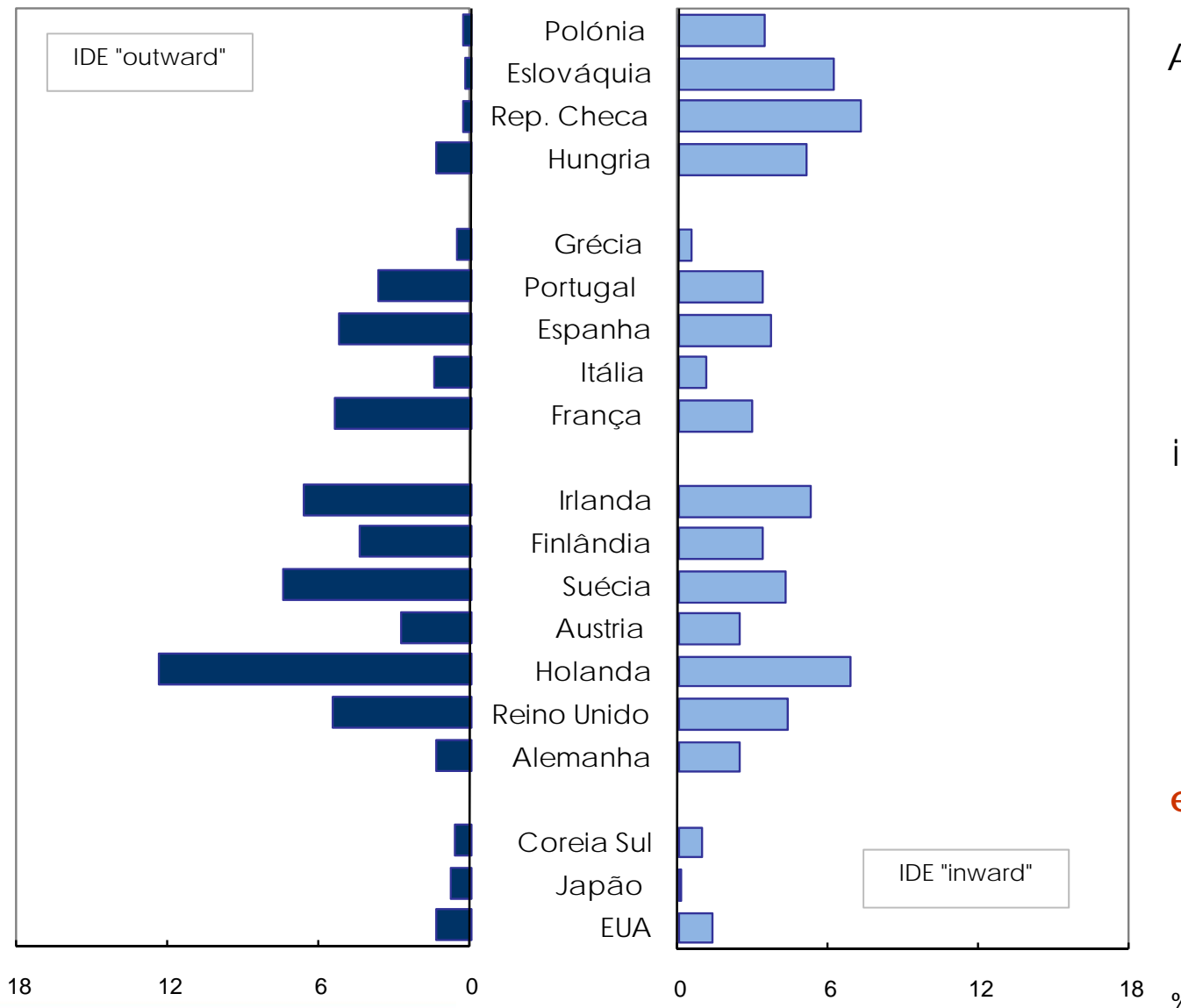
(Relação entre o o crescimento das exportações e dos mercados)



Crescimento diferencial das Exportações (bens e serviços, em volume) em relação à OCDE (2001-08) em%
As "bolhas" representam o DESEMPENHO EXPORTADOR em volume (desempenhos positivos a verde e negativos a branco)

FLUXOS DE INVESTIMENTO DIRECTO ESTRANGEIRO

(em % do PIB, média 2000-2005)

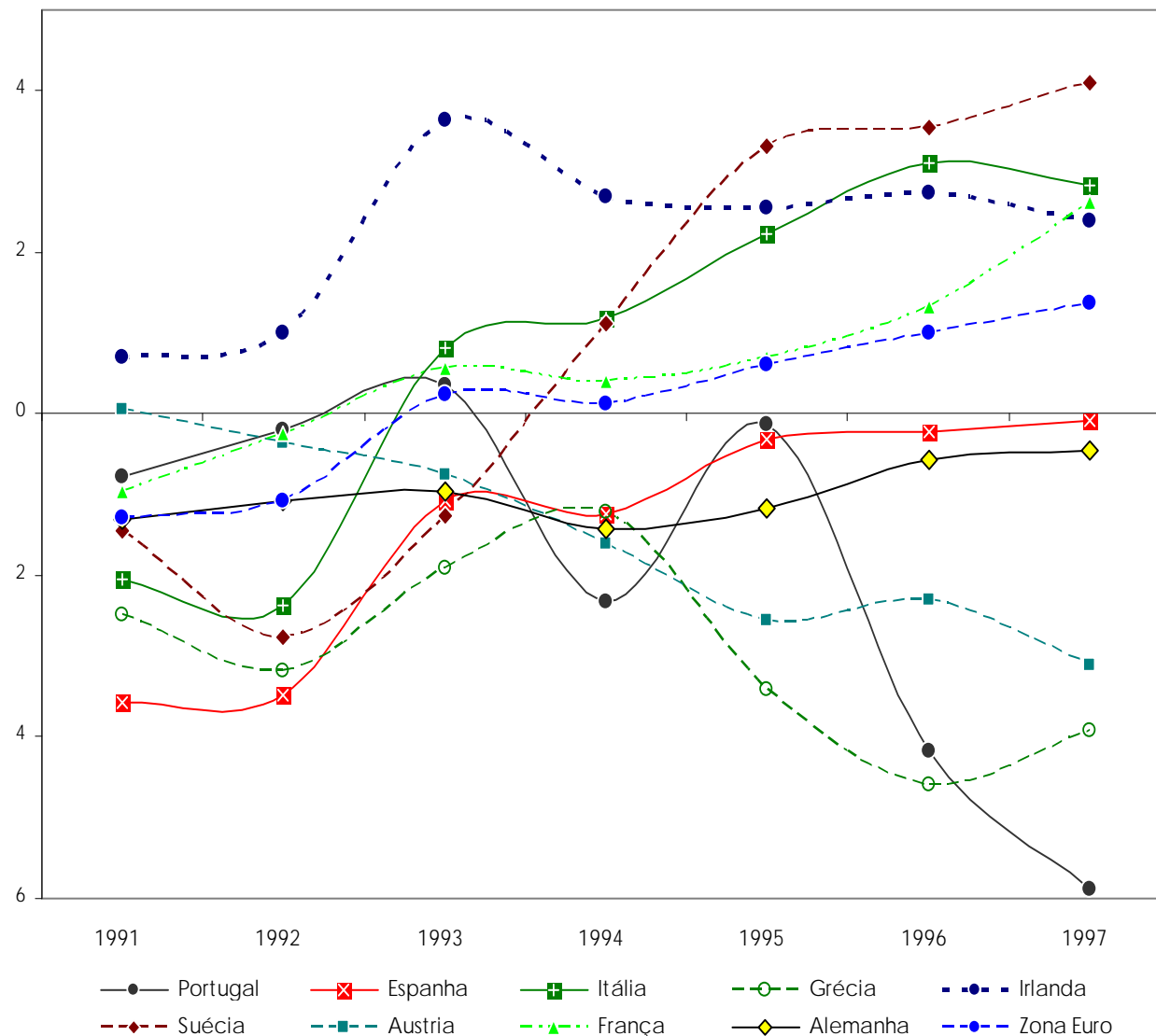


A Europa do Sul perdeu dinamismo na captação de IDE inward, ao mesmo tempo que foi acentuando o desenvolvimento da sua afirmação como investidor internacional (IDE outward).

Portugal e Espanha destacam-se neste particular, surgindo, uma vez mais, numa situação intermédia entre os novos Estados-membros e a Europa mais desenvolvida.

BALANÇA DE TRANSACÇÕES CORRENTES (1991-1997)

(em % do PIB)

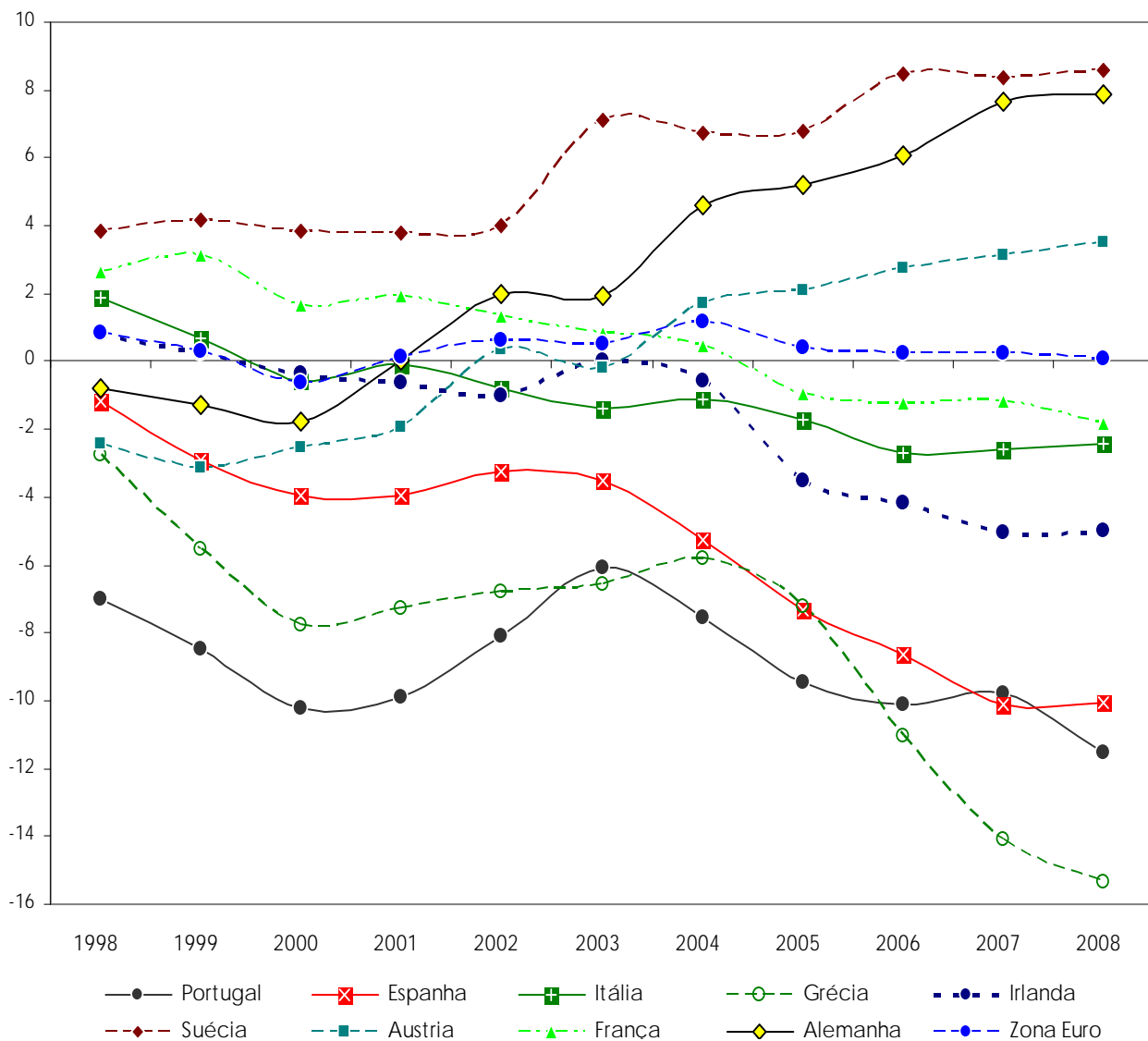


Os défice externos da Europa do Sul apresentaram nos anos 90 uma configuração conjuntural, sofrendo importantes flutuações.

Portugal e Grécia, como "países da coesão" menos desenvolvidos apresentaram os sinais estruturais mais relevantes

BALANÇA DE TRANSACÇÕES CORRENTES (1998-2008)

(em % do PIB)



A aceleração da globalização, a degradação da competitividade e a crise mundial geraram o caminho para o surgimento, na segunda metade da primeira década do século XXI, de défices externos muito importantes e de sinal estrutural, na Europa do Sul. **Portugal, Espanha e Grécia destacam-se neste particular, acompanhados, à distância pela Itália e pela França**

OS DÉFICES EXTERNOS ... E OS SEUS RISCOS

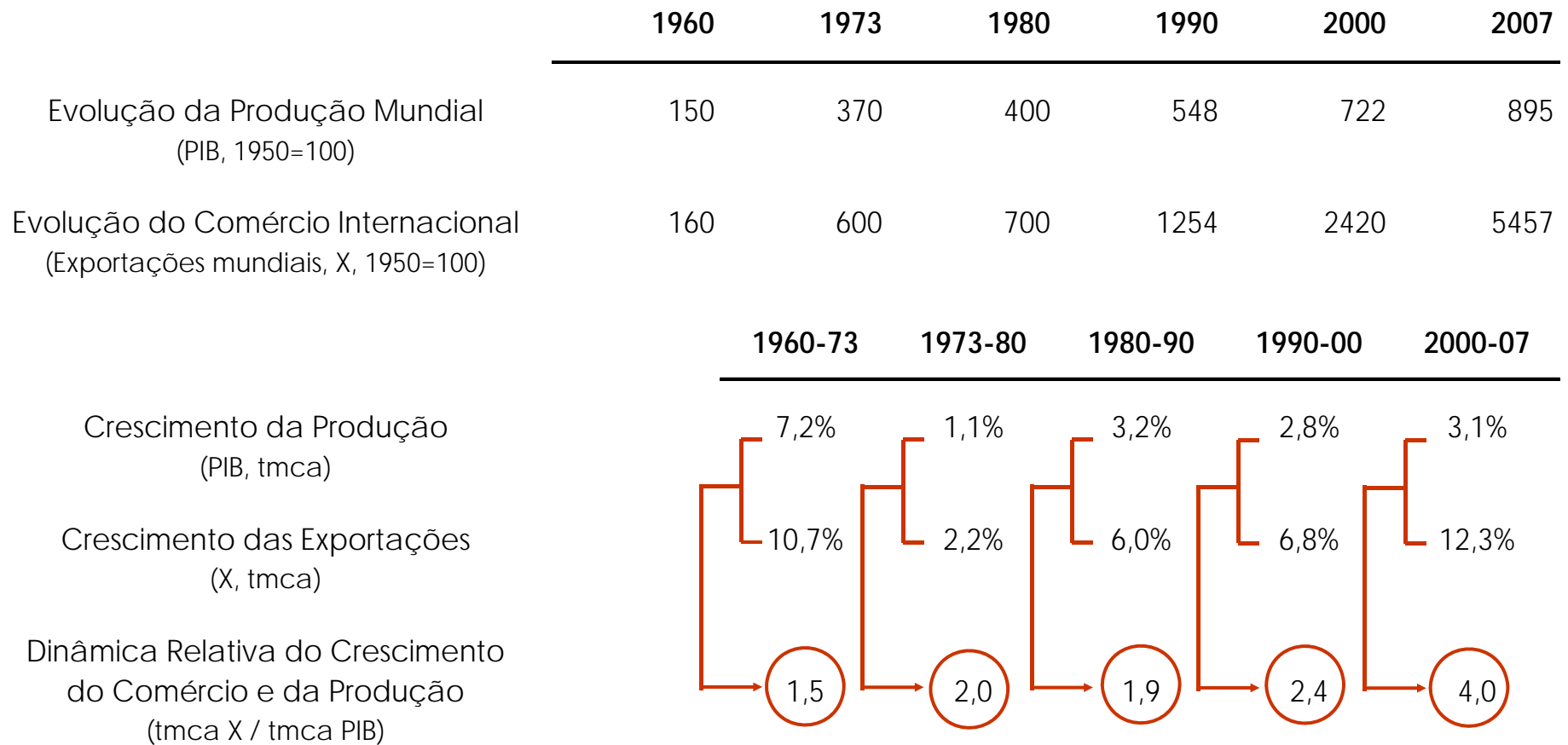
	1990		2000		2007	
	10 ⁹ USD	% PIB	10 ⁹ USD	% PIB	10 ⁹ USD	% PIB
EUA	-77,0	-1,3%	-417,3	-4,2%	-811,5	-6,2%
ESPAÑA	-18,1	-3,5%	-23,2	-4,0%	-106,3	-8,7%
REINO UNIDO	-36,8	-3,7%	-37,4	-2,6%	-77,5	-3,3%
ITÁLIA	-16,5	-1,5%	-5,8	-0,5%	-47,3	-2,6%
FRANÇA	-9,9	-0,8%	22,3	1,7%	-28,3	-1,3%
GRÉCIA	-3,5	-3,2%	-9,8	-6,7%	-29,6	-9,6%
PORTUGAL	-0,2	-0,3%	-11,6	-10,3%	-16,3	-8,5%
CHINA	22,9	3,5%	36,4	2,2%	297,7	9,2%
JAPÃO	44,1	1,5%	119,7	2,6%	170,5	3,9%
ALEMANHA	46,7	2,7%	-32	-1,7%	150,7	5,2%

GRANDES FACTOS E TENDÊNCIAS DA ECONOMIA MUNDIAL

... da Internacionalização
à Globalização ...

ECONOMIA MUNDIAL

OS RITMOS DA PRODUÇÃO E DO COMÉRCIO



As taxas médias de crescimento anual (tmca) são calculadas com base na evolução em volume

Fonte: Banco Mundial, Organização Mundial do Comércio e Comissão das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento



INTEGRAÇÃO EM PROFUNDIDADE

PRODUÇÃO, COMÉRCIO E INVESTIMENTO

	1982	1990	2001	2006
PNB Mundial	12000	22100	32400	48300
Exportações (a)	2120	4330	6610	14120
(em % do PNB Mundial)	17,7%	19,6%	20,4%	29,2%
Investimento (FBCF)	2610	5080	7150	10300
Stock de IDE (b)	637	1779	6846	11999
(em % do PNB Mundial)	5,3%	8,0%	21,1%	24,8%
(em % da FBCF Mundial)	24,4%	35,0%	95,7%	116,5%

Valores em milhares de milhões de USD

(a) - Bens e serviços não factores; (b) - Investimento directo estrangeiro (inward).

Fonte: UNCTAD, World Investment Reports



A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DA DISTRIBUIÇÃO

Dimensão das Filiais no Exterior	1982	1990	2001	2006
Activos (em % do PNB Mundial)	2206 18,4%	6036 27,3%	24952 77,0%	51187 106,0%
Vendas (em % do PNB Mundial)	2741 22,8%	6126 27,7%	18517 57,2%	25177 52,1%
Exportações (em % das Exportações Mundiais)	688 32,5%	1523 35,2%	2600 39,3%	4707 33,3%
Emprego (milhares)	21524	25103	53581	72627
VAB (em % do PNB Mundial)	676 5,6%	1501 6,8%	3495 10,8%	4862 10,1%

Valores em milhares de milhões de USD

Fonte: UNCTAD, World Investment Reports



OS GRANDES PRINCÍPIOS EM ACÇÃO NA GLOBALIZAÇÃO

O processo de globalização como **integração em profundidade** de espaços económicos, sociais e políticos, tem sido moldado por **três grandes “princípios”** que se articulam, de forma mais ou menos completa, de forma mais ou menos equilibrada, nos territórios mais intensamente envolvidos no seu processo de difusão e maturação

PRINCÍPIO DE **DESINTEGRAÇÃO VERTICAL**

Ancorado no **desdobramento das actividades de produção e distribuição** em cadeias de valor globais ou, pelo menos, “continentalizadas”, onde empresas transnacionais ou, pelo menos, multi-mercado, vão optimizando custos e tempos de resposta às necessidades dos mercados **através de sucessivas deslocalizações e realocações** dessas mesmas actividades parciais e subordinadas, acompanhando as oportunidades abertas pelas sucessivas vagas de economias emergentes

PRINCÍPIO DE **DIFERENCIAÇÃO TERRITORIAL**

Ancorado na afirmação de **sinergias territoriais específicas** - *potenciadas pela combinação de economias de aglomeração e especialização alicerçadas em estratégias regionais suficientemente diferenciadas e descentralizadas, mas não fragmentadas* - na produção para o mercado mundial de bens transaccionáveis diferenciados segundo **formas de concorrência monopolística**

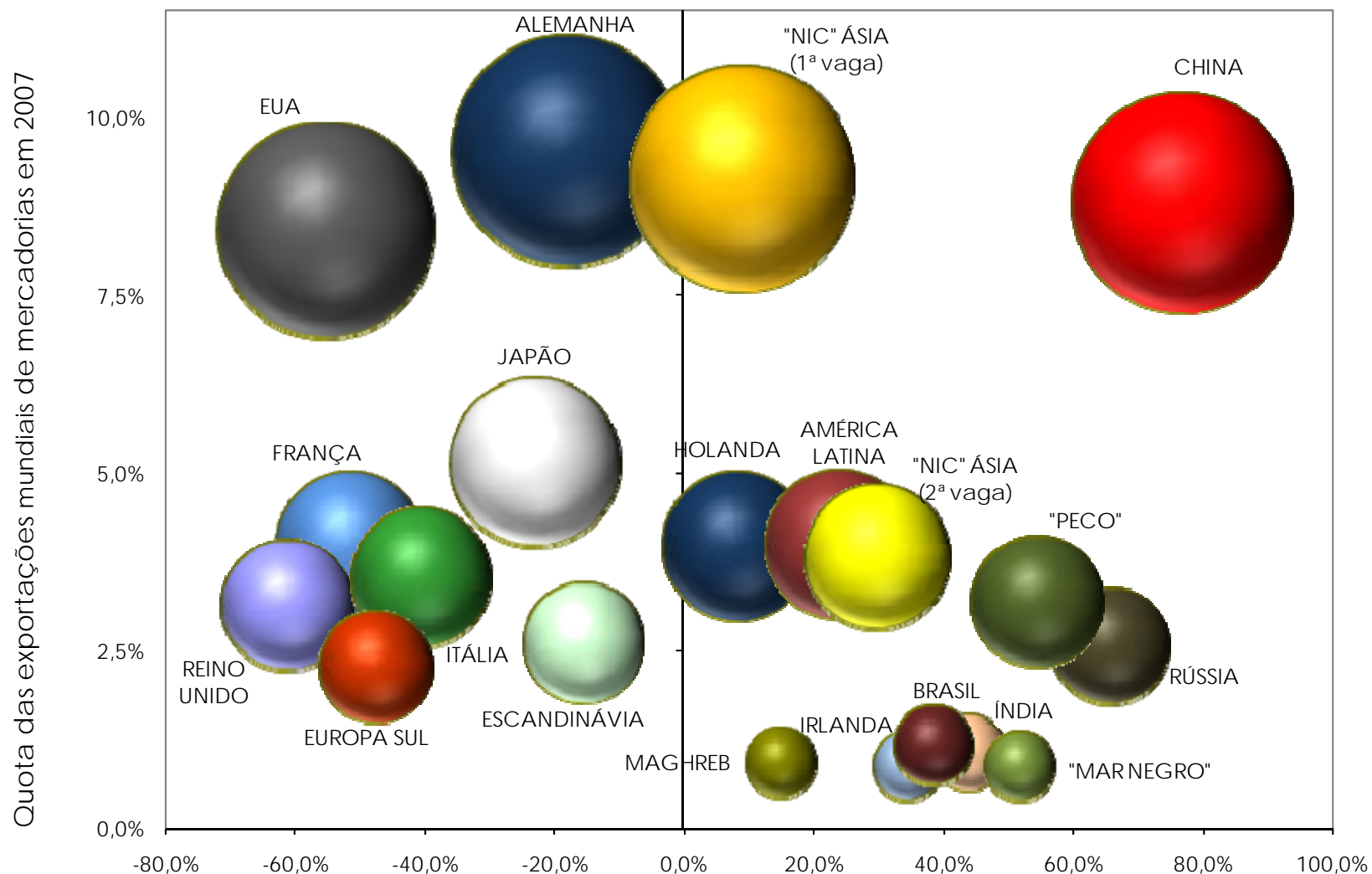
PRINCÍPIO DE MODULARIDADE

Ancorado na **capacidade de partilha de referências e códigos científicos e tecnológicos**, por empresas e instituições de I&D, num quadro “forward-looking”, onde inovadores e integradores vão dando corpo a novas formas de produção global (*“made in world”*) de produtos que chegam aos mercados através de cadeias de actividades polarizadas pela mobilização do conhecimento no quadro de **lógicas de dominante técnica e comercial**

A GLOBALIZAÇÃO EM ACÇÃO

Uma nova “geografia” do comércio mundial avança em vagas sucessivas ... com ritmos desiguais e expressões diferenciadas nas mercadorias, nos serviços e no próprio investimento ... reflectindo a nova realidade dos grandes blocos regionais supranacionais e dos grandes países emergentes

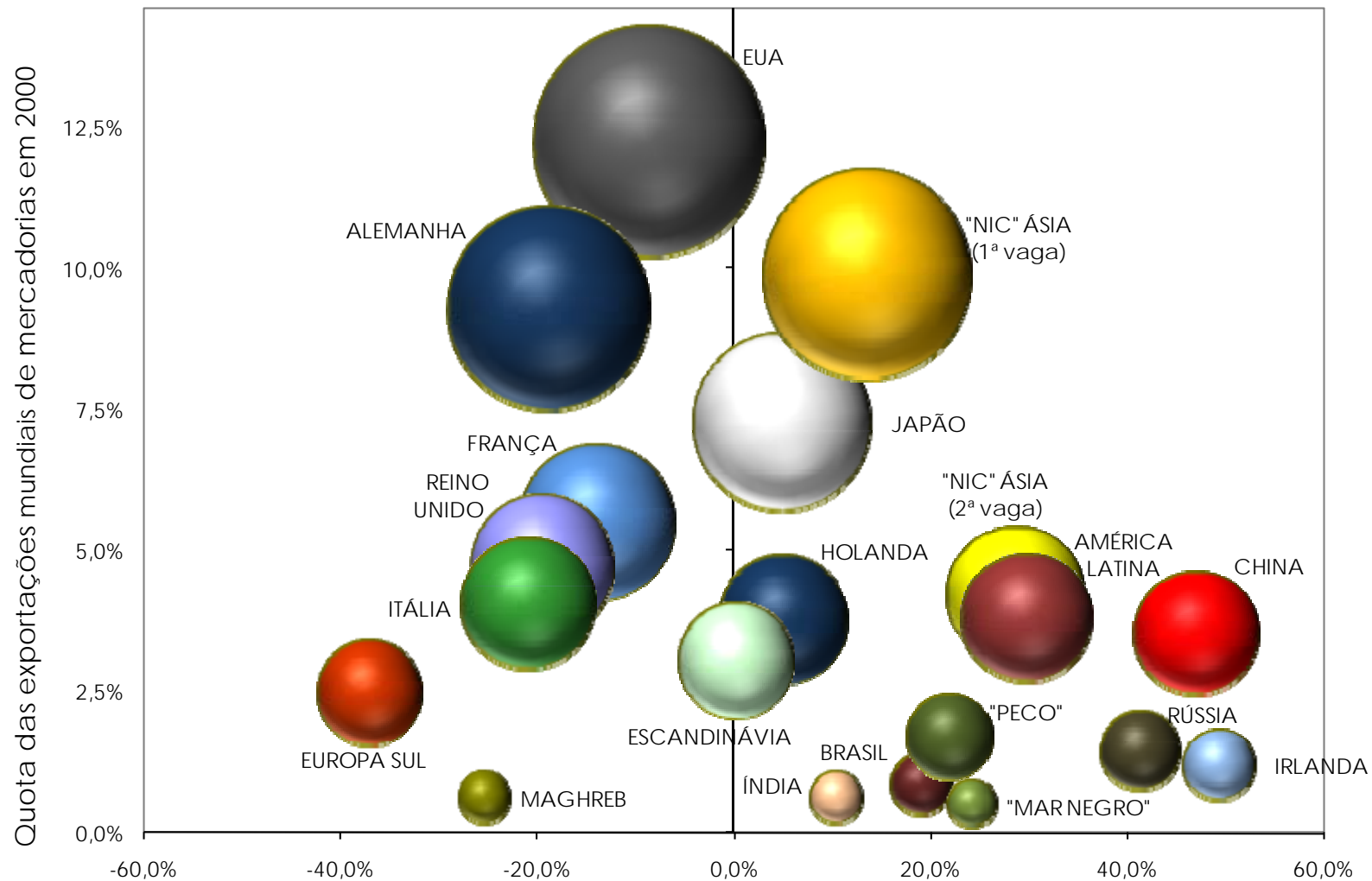
A NOVA GEOGRAFIA DO COMÉRCIO MUNDIAL DE MERCADORIAS



Varição da quota nas exportações mundiais de mercadorias entre 1990-92 e 2005-07
(As "bolhas" representam as exportações em 2007 em 10⁹ USD)

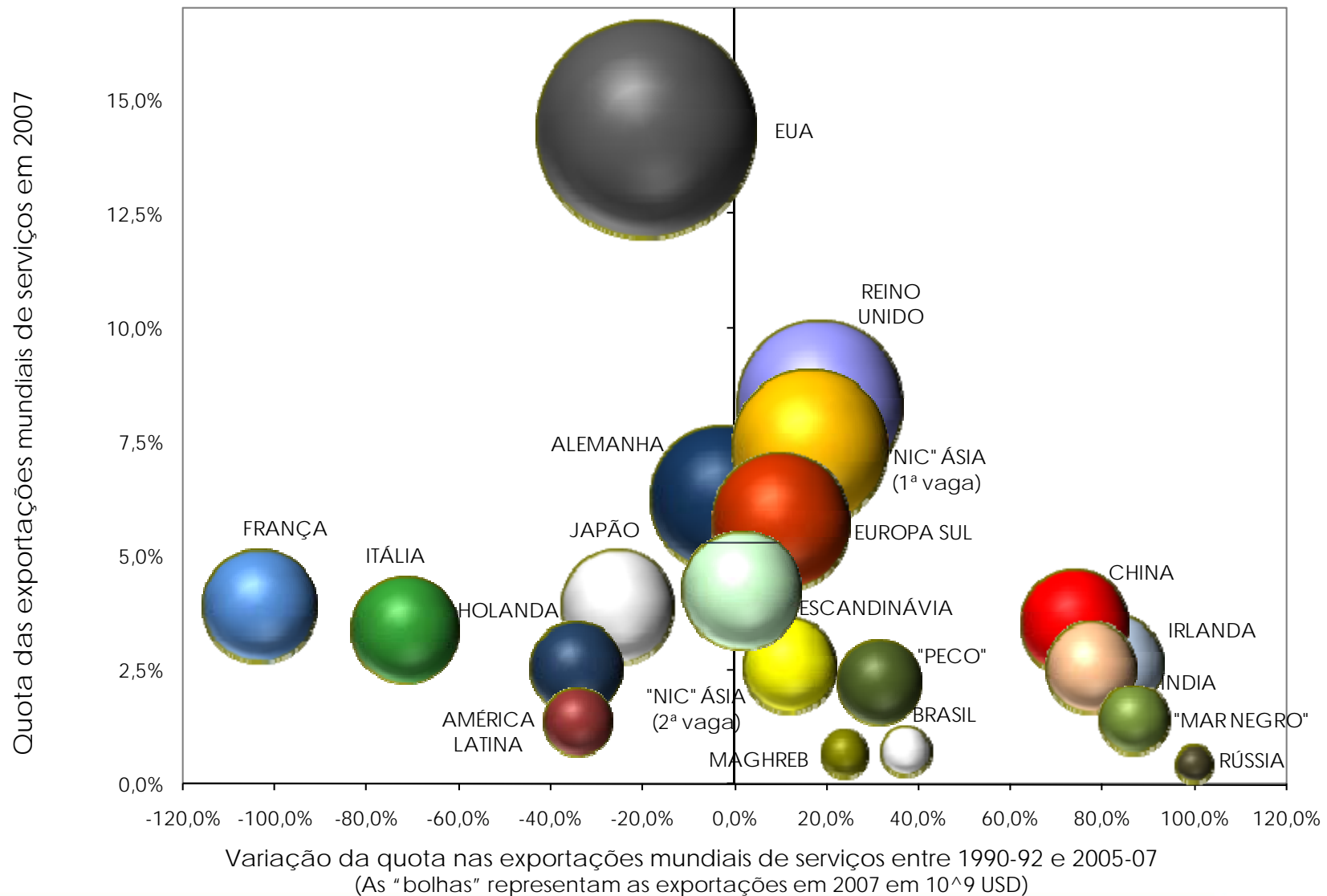
COMÉRCIO MUNDIAL MERCADORIAS

A Dinâmica dos Anos 90



Variação da quota nas exportações mundiais de mercadorias entre 1990-92 e 1998-00
(As "bolhas" representam as exportações em 2000 em 10^9 USD)

A NOVA GEOGRAFIA DO COMÉRCIO MUNDIAL DE SERVIÇOS



COMÉRCIO MUNDIAL SERVIÇOS

Dinâmica dos Anos 90

